PRÓ INCLUSÃO
Associação Nacional de Docentes de Educação Especial

Associação Nacional de Docentes de Educação Especial

NEWSLETTER

Nº68

Editorial

O Mercado e a Educação

Um tema tradicional das discussões em Ciências da Educação é até onde pode ir a autonomia da escola face à sociedade. As posições organizam-se à volta de dois polos: aqueles que defendem que a escola é um sistema que tem os seus valores próprios e pode, por isso, viver praticamente autónoma dos valores sociais vigentes e aqueles que afirmam a vinculação inexorável e inevitável da escola aos valores sociais. Neste caso, parece-me que uma posição intermédia poderia ser mais útil: o pensar que a escola tem uma "autonomia relativa" (um termo cunhado por Poulantzas), isto é que sendo profundamente influenciada pelos valores da sociedade em que existe, pode assumir valores e práticas que não são completamente coincidentes. Vem esta introdução a propósito da influência do Mercado (uma ideologia dominante nas nossas sociedades atuais) sobre a Educação.

Recentemente durante o Congresso do CDS – PP, a JC apresentou uma proposta em que se defendia "redução da escolaridade obrigatória, regressando à formulação anterior (9º ano) bem como a "liberdade de aprender" como um direito fundamental de cada pessoa". Passando por cima da deturpação grosseira do direito da liberdade de aprender (que na verdade é o direito de Não aprender…), esta proposta almejaria a instauração de uma espécie de mercado em que o direito à escolaridade plena dependeria da "liberdade" do aluno, isto é a troca de algo que lhe é inerente, uma "condição", para passar a ser fruto de uma "situação".

Comentaria 3 aspetos sobre esta proposta:

1-Invocar a liberdade e a responsabilidade para justificar a escolha entre uma escolaridade obrigatória completa ou incompleta, é um ardiloso disfarce para a acentuação da desigualdade. Sabemos hoje e muito bem, que menos habilitações significam a espectativa de menos e pior trabalho; sabemos também que é demagógico chamar "liberdade" e "responsabilidade" a situações sociais que, efetivamente são meras manifestações de desigualdade e de falta de equidade nas condições de acesso e sucesso educativo.

2- Quem defende que a duração da escolaridade é exagerada, não entendeu ainda de que a escola hoje tem funções muito diferentes das que tinha há algumas dezenas de anos atrás. Hoje a escola tem que preparar alunos para uma sociedade extraordinariamente mais complexa e que implica níveis de participação incomensuravelmente mais exigentes do que antes. Hoje, a escola tem de assumir um leque muito mais alargado de funções do que antes e é muito claro que a escola não trata só de "instrução"

Editorial (Cont.)

mas sim de "educação". Hoje, não se trata de "fazer todos doutores" (como soa velha esta afirmação…) mas de proporcionar a cada um percursos escolares que lhes permitam uma atividade, uma participação e uma vida sustentada nas sociedades em que vivem.

Quem prosseguiria e quem seria barrado neste caminho para a escolarização? Quem seriam os alunos que ficavam no 9º ano e os que continuavam a estudar? Imagino que isso seria aferido pelo aproveitamento dos alunos. (Na melhor das hipóteses, é claro!). É a lei do mais forte em termos escolares. À primeira vista nem parece muito mal… Mas…sabemos que o aproveitamento (e mesmo o comportamento) dos alunos se encontra muito dependente do meio sociocultural em que vivem. Este meio sociocultural está ligado inexoravelmente ao meio económico. Enquanto não for possível desfazer esta ligação, a seleção é uma competição viciada: é uma corrida entre atletas de alta competição e atletas com reumatismo... O resultado no final da corrida é aquele que seria elementar prever antes de a corrida começar. O que sabemos é que a escola é, ela sim, um importante fator que permite - apesar de tudo – atenuar as diferenças sociais, por isso, quem mais usufrui desta escolarização são os alunos com mais carências, isto é aqueles a quem seria barrada a continuação dos estudos.

Todas as crianças e jovens precisam da escola. Para todos é imprescindível. Não podemos portanto impedir que nenhum deles *fique precocemente amputado desta* possibilidade de mobilidade social. E até é irónico que se procure impedir os alunos que mais precisam da escola, aqueles para quem a escola é realmente essencial pelas injustiças sociais que os privaram do desenvolvimento do seu potencial, que sejam estes os alvos de políticas económicas que vêm o mercado, o perverso mercado, como critério de aferição de qualidade e de justiça.

Sei que vivemos tempos difíceis mas continua a ser o tempo em que a Educação tem de desenvolver a sua "autonomia relativa" face a uma sociedade rendida ao mercado. Rendida mesmo.

David Rodrigues

Professor Universitário

Presidente da Pró – Inclusão – Associação Nacional de Docentes de Educação Especial

Notícias da ANDEE

IV Ciclo de sábados "Falando com quem faz" 11 janeiro 2014

Realizou-se no dia 11 de janeiro a 5ª sessão do IV ciclo de sábados "Falando com quem faz". Esta sessão foi organizada pela Dr.ª Ana Rosa Trindade e teve como convidada a Dr.ª Joana Reis da CERCI Lisboa.

A temática desta sessão foi "Transição pós-escolar- formação certificada para pessoas com deficiência" e teve como principal objetivo elucidar a plateia acerca do enquadramento das respostas pós-escolares de formação e qualificação das pessoas com incapacidade e dos programas de formação inicial e contínua.

No final da sessão houve um debate aberto entre a plateia e oradora tendo surgido a necessidade de se abordarem novas questões no âmbito desta temática, nomeadamente no que diz respeito à articulação entre a escola e as entidades formadoras, aos procedimentos da candidatura e aos critérios de acesso face à legislação em vigor.

Na programação do próximo Ciclo de Sábados "Falando com quem faz" já se estão a desenvolver diligências para responder às necessidades de esclarecimento/ questões levantadas pelos presentes - convidamos a estarem presentes."

A ação Ciclo de Sábados "Falando com quem Faz" está acreditada peço CCPFC e releva para efeitos de progressão em carreira de Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial. A frequência da ação é gratuita para sócios e tem um custo de 10€ por sessão para não sócios. Cada ação é composta por cinco sessões de 3 horas cada.

Os próximos ciclo de sábados vão iniciar a 22 de fevereiro em Lisboa e no Porto.

Notícias da ANDEE (cont.)

CENTRO DE FORMAÇÃO

O Centro de Formação da ANDEE disponibiliza as seguintes ações de formação acreditada pelo CCPFC :

- **Dificuldades de Aprendizagem Específicas: Dislexia, Disortografia e Discalculia– 25h**
- **Tudo o que a Inclusão pode conter: dos conceitos às práticas– 25h**
- **Aprendizagem ativa (na educação especial): agir, construir para aprender!– 25h**
- **Tecnologias de Informação Comunicação para os alunos com NEE– 25h**
- **Adequação do processo ensino - aprendizagem aos alunos com necessidades educativas especiais– 25h**
- **Ciclo de Sábados IV - Falando com quem faz—Grátis para sócios– 25h**
- **A arte na Educação Especial– 25h**
- **Educação Sexual na Educação Especial– 25h**
- **Educação Inclusiva - Práticas em contexto escolar com alunos NEE– 25h**
- **Os porquês e o como da comunicação aumentativa– 25h**
- **Educação Cognitiva: introdução aos programas de aprender a pensar– 25h**
- **Compreender a leitura e as suas dificuldades– 25h**
- **Pedagogias Expressivas na Educação Especial– 25h**
- **Pedagogias Expressivas na Educação Especial– 25h**
- **Transição para a vida pós- escolar em contextos inclusivos– 25h**
- **Transição para a vida pós- escolar em contextos inclusivos– 25h**

Para mais informações consulte:
http://cfpinandee.weebly.com/

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº2 DE LOURES

ABRIR A ESCOLA A NOVAS VOZES II – Criação de Estratégias de Apoio à Família.

CONFERÊNCIA: "A PESSOA COM DEFICIÊNCIA - UM CIDADÃO COM DIREITOS."

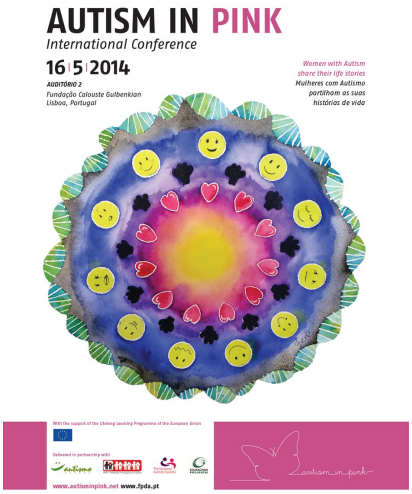
Conferencista: Drª Maria Paula Figueiredo – Presidente da APPDA de Lisboa

Dia 5 de fevereiro 2014

17.30/19.30 Auditório da Escola Secundária José Afonso - Loures

CONFIRME A SUA PRESENÇA - 969874528

FPDA - Federação Portuguesa de Autismo



Durante a conferência serão apresentados os resultados de um projeto Europeu que explora a forma como o autismo afeta mulheres jovens. Este projeto inovador, financiado pela UE, envolveu uma parceria entre quatro organizações europeias: **The National Autistic Society – Reino Unido** (coordinator), **Edukacinai Projektai – Lituânia**, **FPDA Federação Portuguesa de Autismo – Portugal** e **Autismo Burgos - Espanha**.

Esta conferência é uma excelente oportunidade de ouvir mulheres com autismo (e síndroma de Asperger) que participaram nos workshops os quais contribuíram para a investigação e desenvolvimento de materiais de aprendizagem produzidos pelo projeto. Durante a conferência será projetado em estreia um documentário no qual participaram algumas destas mulheres. Cada grupo trabalhou utilizando o Personal Wellbeing Index (PWI, Cummins, 2005) tomando uma atitude pró-ativa para reformular as suas próprias vidas.

O objetivo da conferência é fomentar a discussão em torno do diagnóstico e apoio a mulheres e raparigas com autismo. Terá ocasião de dialogar com peritos da área, tomar parte no debate e trocar novas ideias.

Consulte o programa e registe-se aqui:
http://fpda.pt/autism-pink-international-conference-2014

CICLO DE CONFERÊNCIAS: Entre 1 de fevereiro e 17 de maio de

1 Fevereiro 2014
08:30-13:00
Painel 1. Língua, comunicação, identidade e cultura: Que impactos na educação dos Surdos?
Mariana Martins (Moderadora) | André Couto | Maria José Freire | Paulo de Carvalho | Shaiza Jetha

22 Fevereiro 2014
09:00-13:00
Painel 2. Educação de Surdos: Princípios e práticas
Pedro Pereira (Moderador) | Alexandra Perry | Dina Almeida | Diogo Esteves & Margarida César | Helga Madeira | Tiago Almeida

8 Março 2014
09:00-13:00
Painel 3. Desafios da educação de Surdos à interpretação
Telma Courinha (Moderadora) | Cláudia Veiga | Luís Oriola | Luísa Gonçalves | Sofia Figueiredo| Susana Amaral

22 Março 2014
09:00-13:00
Painel 4. Movimentos associativos e educação de Surdos
Natalina Cavaco (Moderadora) | Alexandra Perry & Ângelo Costa | Armando Baltazar | Joana Sousa | Jorge Rodrigues | Pedro Costa

3 Maio 2014
09:00-13:00
Painel 5. Educação e inclusão escolar e social dos Surdos
Filomena Devesa (Moderadora) | Amílcar Morais | Inês Borges, José Manuel Matos & Margarida César | Joaquim Melro & Margarida César | Maria Manuel Nunes & Suzana Teixeira | Marta Morgado

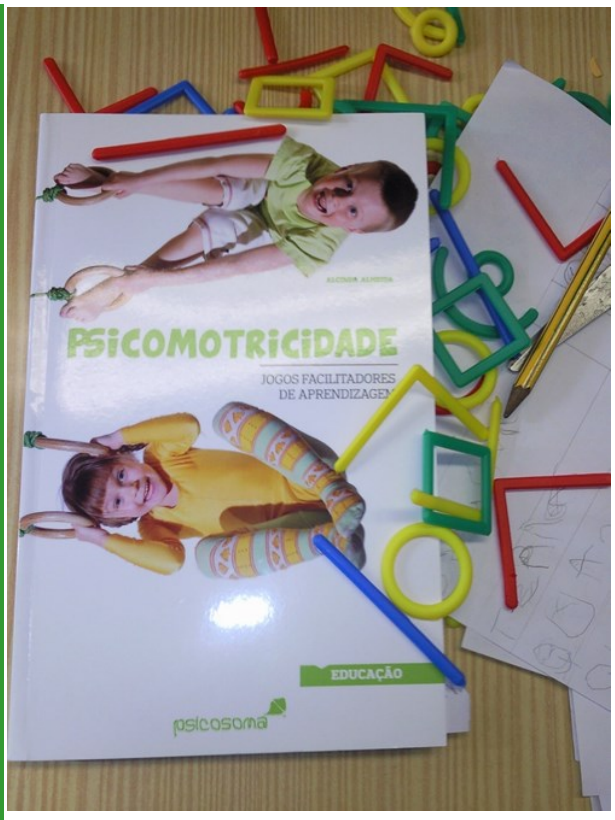
17 Maio 2014
08:30-13:00
Painel 6. Processos de inclusão dos Surdos: A voz dos estudantes
Fernanda Adão (Moderadora) | Frederico Pacheco | Joana Cottim | Joana Rosa | João Quinzico | Marco César | Mariana Couto | Rui Pinheiro | Sheila Andrade

Email: dogestoavoz.cicloconferencias@gmail.com
Facebook: www.facebook.com/dogesto.avoz

A frequência é gratuita e a inscrição pode ser feita neste link http://goo.gl/fdiiUi.

Ação acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua para efeitos de progressão da carreira docente com o Registo nºCCPFC/ACC-75994/13, para Educadores de Infância, Professores dos 1.º e 2.º e 3º ciclo do Ensino Básico, Professores de Ensino Secundário e Professores de Educação Especial, 25 horas (1 crédito)

SUGESTÃO DE LEITURA



PSICOMOTRICIDADE – Jogos facilitadores de aprendizagem
Alcinda Almeida
Editora: Psicosoma (2013)

Livro composto por duas partes. A primeira divide-se em dois capítulos de enquadramento teórico, onde, num primeiro capitulo, a par do desenvolvimento da criança, são apresentados diversos conceitos de desenvolvimento e aprendizagem, com breves caraterizações de problemáticas de dificuldades de aprendizagem.

No segundo capitulo é abordado a forma de aprender com o corpo, fases do desenvolvimento, definições de psicomtrocidade, bem como as áreas e vertentes relacionadas com os factores-psicomotores.

A segunda parte da obra é essencialmente de cariz prática, constituída por um conjunto de jogos e atividades com intencionalidade nas diversas áreas do desenvolvimento psicomotor. Inclui ainda, uma grelha de avaliação para cada atividade proposta, instrumento que permite no decurso do desenvolvimento de cada criança, uma compreensão da sua evolução em cada tarefa especifica. Nos anexos é fornecido exemplos de material com possibilidade de recortar e manipular.

SUGESTÃO DE LEITURA (cont.)

Partindo do conceito que corpo é movimento, este assume particular importância nas aprendizagens do individuo e por consequência do seu desenvolvimento.

"Psicomotricidade, é a ciência que estuda o homem observando o seu corpo em movimento" (pág. 33). Num tempo em que a sociedade parece oprimir a criança numa institucionalização forçada, urge relembrar que, para que a criança aceda à escrita é preciso escrever primeiro com o corpo. Conceito teórico, por demais sabido, mas infelizmente, frequentemente na prática educativa, muito esquecido. Um livro a recomendar a quem se inicia nas questões de educação e um auxiliar de memória para os adultos, predominantemente educadores que, eventualmente, possam ter perdido o corpo vivido à entrada da escola.

Elvira Cristina Silva

Para que a **PIN-ANDEE** possa crescer na sua representatividade, ações e atividades necessitamos da sua participação.
ASSOCIE-SE!

Ser associado da **Pró-Inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial** (PIN-ANDEE) só tem vantagens.

O pagamento da quota anual (35€ - não chega a ser 10 cêntimos por dia) engloba o envio quinzenal da *newsletter*, a entrega duas vezes por ano da revista "Educação Inclusiva", a gratuitidade ou redução na inscrição nas várias iniciativas levadas a cabo pela associação ou em parceria com outras instituições.

REGULARIZE AS SUAS QUOTAS!

http://proandee.weebly.com/ **E-Mail: proandee@gmail.com**